

O BRINCAR LIVRE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM POTENCIALIZADOR DE DESCOBERTAS, AUTONOMIA E CRIATIVIDADE PARA CRIANÇA

Ananda Vieira dos santos¹
Marilete Calegari Cardoso²

RESUMO

O brincar livre é uma experiência necessária para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Neste contexto, o presente trabalho faz parte projeto Baú Brincante, a qual está sendo desenvolvido no município de Jequié- Bahia, em parceria com os grupos de pesquisa GEPEL, da Universidade Federal da Bahia – UFBA e o – GEPELINF da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. O objetivo principal do estudo é compreender a potência dos materiais não estruturados, para o brincar livre das crianças da educação infantil. Para este texto, do ponto de vista teórico-metodológico, parte-se de uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, com a utilização de pesquisa bibliográfica sendo ancorada nos autores Cardoso (2018); Kishimoto (2001); Moyles (2002); entre outros. Entre os achados da pesquisa, destacam- -se o brincar livre como uma experiência que potencializa os aspectos cognitivo, afetivo, social e motor da criança, além de intensificar o imaginário e a criatividade. Logo, é brincando que a criança se torna protagonista de seu conhecimento. Conclui-se que, é necessário que o brincar livre faça parte do processo educativo na instituição infantil, assim como da urgência que se tem de possibilitar a criança de explorar materiais não estruturados durante as brincadeiras, para ampliar sua imaginação, criatividade e descobertas.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar livre, Educação Infantil, Baú Brincante.

FREE PLAY IN EARLY EARLY EDUCATION: A POWER OF DISCOVERY, AUTONOMY AND CREATIVITY FOR CHILDREN.

ABSTRACT

Free play is a necessary experience for children's development and learning. In this context, the present work is part of the Baú Brincante project, which is being developed

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica PIC – UESB, pelo projeto de pesquisa Baú Brincante: o brincar livre às crianças da educação infantil.

² Graduanda no curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; Campus Jequié. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância GEPELINF/CNPq. E-mail: anandavieira123@gmail.com

² Doutora em Educação – UFBA. Professora Adjunta do Departamento de Ciências Humanas e letras – DCHL. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGed/UESB), Líder do GEPELINF - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade E Infância. E- mail: marilete.cardoso@uesb.edu.br

in the municipality of Jequié- Bahia, in partnership with the research groups GEPEL, from the Federal University of Bahia – UFBA and – GEPELINF from the State University of Southwest of Bahia. Bahia – UESB. The main objective of the study is to understand the power of unstructured materials for the free play of children in early childhood education. For this text, from a theoretical-methodological point of view, we start with a qualitative approach of an exploratory nature, using bibliographic research of a bibliographic nature, anchored in the authors Cardoso (2018); Kishimoto (2001); Moyles (2002); between others. Among the research findings, free play stands out as an experience that enhances the child's cognitive, affective, social and motor aspects, in addition to intensifying imagination and creativity. Therefore, it is through playing that children become protagonists of their knowledge. It is concluded that it is necessary for free play to be part of the educational process in children's institutions, as well as the urgency of enabling children to explore unstructured materials during play, to expand their imagination, creativity and discoveries.

KEYWORDS: Free play, Early Childhood Education, Toy Chest

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, nasceu a partir de um projeto de pesquisa intitulado “Baú Brincante: o potencial dos materiais não estruturados para o brincar livre das crianças da educação infantil”, que tem como principal objetivo compreender os potenciais do Baú Brincante, por meio da exploração de materiais não estruturados (contidos no baú), para o brincar livre das crianças de Escolas municipais de Jequié (Educação Infantil - Ensino Fundamental). E nesse processo, também, compreender a difusão da cultura lúdica no ambiente educativo. É válido enfatizar que, o projeto conta com a parceria entre o Grupo de Pesquisa - GEPEL, da Universidade Federal da Bahia – UFBA e o Grupo de Estudos – GEPELINF, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, e que está sendo desenvolvido em uma determinada creche na cidade de Jequié-BA.

Salienta-se que, o brincar livre na educação infantil pode proporcionar para as crianças interações com seus pares, de forma lúdica proporcionando-lhe diferentes possibilidades de aprendizagem. Além disso, é brincando que as crianças vão criando conhecimento e noção do mundo que as cerca, compreendendo suas culturas e representações de situações já vivenciadas. Dessa forma, o brincar faz parte da vida da criança e torna-se indispensável à saúde física, cognitiva, emocional e intelectual. Pois, o brincar é um ato social e exerce um papel fundamental na saúde da criança.

Kishimoto (2001, p. 244) ressalta que, “é brincando e pensando sobre o brincar que se adquire consciência sobre sua importância”. Sendo assim, é através do brincar livre que a criança transforma e amplia a sua relação com objeto e consegue ir além,

desenvolvendo autonomia e criatividade. Logo, é fundamental que os educadores potencializem o brincar livre das crianças, dentro da sala de aula e principalmente fora dela.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse estudo, foi baseada em pesquisas bibliográfica, sendo ancorada na epistemologia do brincar livre numa abordagem sociocultural referindo-se ao projeto Baú brincante. Enfatiza-se que a pesquisa bibliográfica tem a função de possibilitar na construção de novos conhecimentos, sobre uma determinada temática. Bem como, se apresenta como um dos principais meios de desenvolvimento intelectual de um pesquisador.

De acordo com Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões.

Dessa maneira, a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, além de auxiliar na busca de informações através de uma investigação científica de obras que já publicadas. Por fim, para melhor embasar o presente estudo, conta-se com a fundamentação teórica sobre a luz de alguns estudiosos da área. Sendo eles: Cardoso (2018); Kishimoto (2001); Moyles (2002); entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, é fundamental compreender que o brincar é de suma importância para o bom desenvolvimento da criança. É através do brincar que a criança muda a sua relação com objeto e consegue ir além, desenvolvendo sua autonomia, É válido ressaltar que, há diversas formas de brincar, contudo, o brincar livre é um potencializador para o desenvolvimento pleno dos infantes, como aponta Cardoso (2018, p. 87), “O brincar livre é algo inovador, uma vez que proporciona à criança desvendar no imaginário a própria essência de criança, quando dada oportunidade a

ela de vivenciar o movimento.” Assim sendo, é necessário que as crianças tenham oportunidades de brincar livremente, com materiais estruturados e também não estruturados, para que possam adquirir a liberdade para expressar a sua criatividade.

Cardoso (2008) ressalta que, o ato de brincar tem uma importância significativa, de modo que ela é concebida como atividade potencializadora para que a criança possa se descobrir. Desse modo, o brincar é o elo integrador entre a relação da criança com a realidade interior e a sua relação com a realidade externa ou compartilhada. Diante desse contexto Moyles (2002, p.83), salienta que, “as crianças criam e recriam constantemente ideias e imagens que lhes permitem representar e entender a si mesmas e suas ideias sobre a realidade.”

Seguindo essa linha de pensamento, podemos observar que o brincar livre deve estar presente no cotidiano das crianças, o contato com áreas externas com materiais estruturados e não estruturados podem contribuir no desenvolvimento integral, físico e cognitivo da criança, potencializando sua imaginação e criatividade, até mesmo porque, para a criança “é a ação lúdica que define alguma coisa como um brinquedo”. (Carvalho, Pedrosa e Ferreira 2012, p. 183). Diante disso, podemos notar na figura1 a importância do brincar livre, onde as crianças estavam livres para escolher suas brincadeiras e montar seus brinquedos.

FIGURA 1

“O brincar livre com os materiais não estruturados do Baú Brincante”



FONTE: arquivo das pesquisadoras do projeto Baú Brincante

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, é válido destacar que o presente estudo faz referência ao projeto do Baú Brincante, deixando em destaque a importância do brincar livre principalmente fora da sala de aula. Dessa maneira, podemos observar na figura 1 as crianças brincando livremente, interagindo umas com as outras, criando e recriando brinquedos e brincadeiras a partir de materiais não estruturados. Como diz Corsaro (2011, p. 15), “através da observação cuidadosa das brincadeiras das crianças, os professores podem documentar sua aprendizagem”. Ou seja, observar uma criança brincando, pode acarretar várias aprendizagens, para ambas as partes, o professor passar a estabelecer relações e trocas com os alunos.

As imagens estão aí para reforçar que, de acordo com Vygotsky (1989, p.127), “A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação aquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê.” Sendo assim, é através do brincar que a criança muda a sua relação com objeto e consegue ir além, desenvolvendo autonomia.

De acordo com Mello (2012, p 21), “as crianças aprendem enquanto brincam e quanto mais diversificados forem os materiais que encontrarem na altura de suas mãos e olhos, mais exploração e tato para as mãos, os olhos, o ouvido e mais ginástica para o cérebro. Sendo assim, as crianças quando brincam potencializam seu imaginário além de contribuir na sua saúde física, emocional e intelectual. Até mesmo porque, as crianças possuem a capacidade de apropriar de novos conhecimentos através da brincadeira. Portanto, o brincar livre faz parte do processo de aprendizagem e possui o objetivo de adquirir conhecimentos. Nesse viés, destaca-se que toda criança tem a necessidade de brincar, pois, é uma característica da própria infância, não sendo apenas uma distração, mas sim atividades fundamentais para o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

CARDOSO, M. C. **Baú de memórias: representações de ludicidade de professores de educação infantil**. 2008. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia Programa Faculdade de educação, Salvador, BR-BA, 2008.

CARVALHO, Ana Maria A.; PEDROSA, Maria Isabel; ROSSETTI FERREIRA, Maria Clotilde. Brincar, aprender, ensinar. In: _____; _____; _____. **Aprendendo com a criança de zero a seis anos**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 181-203.

CORSARO, William A. **Faz de conta: aprendizagem e infância viva**. **Pátio – Educação Infantil**, Porto Alegre, ano 9, n. 27, p. 12-15, abr./jun. 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 229-245, jul./dez. 2001.

MELLO, Suely Amaral: **Uma teoria para orientar o pensar e o agir docentes: o enfoque histórico-cultural na prática de educação infantil**. In: CHAVES, Marta (org.) **Intervenções Pedagógicas e Educação Infantil**. 2. Ed. Rev. Ampla. Maringá: Eduem, 2012. P. 19-36.

MOYLES, Janet R. Só brincar? o papel do brincar na educação infantil. In: **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. 2002.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Loyola, 1989.